

## FONÉTICA E VARIEDADES DIATÓPICAS DO ESPANHOL E DO PORTUGUÊS NOS DICIONÁRIOS DO PROJETO DICOPOES<sup>1</sup>

Fidel Pascua Vílchez\*

### Resumo

No presente trabalho analisamos o uso dado por consulentes universitários brasileiros aos dicionários bilíngues espanhol-português/português-espanhol selecionados para o Projeto DiCOPOES, em relação à fonética, focando: finalidade da consulta do dicionário, consulta específica da pronúncia, importância da transcrição fonética e grau de conhecimento dela; em segundo lugar, analisamos as informações referentes à fonética apresentadas nestes dicionários e focamos as variedades diatópicas subjacentes nas transcrições fonéticas dos lemas. Concluimos que os consulentes usam quase exclusivamente o dicionário para a procura do equivalente na outra língua, o dicionário não é usado para a consulta da pronúncia, os consulentes não possuem os conhecimentos necessários para entender as transcrições fonéticas, a fonética nos dicionários é apresentada de maneira desigual e com algumas incorreções, as variedades diatópicas das transcrições fonéticas correspondem ao espanhol peninsular central-setentrional e ao português brasileiro do Rio de Janeiro.

**Palavras-chave:** lexicografia bilíngue espanhol-português/português-espanhol; fonética do espanhol; fonética do português; variedades diatópicas do espanhol; variedades diatópicas do português.

### Resumen

En el presente trabajo analizamos el uso que los alumnos universitarios brasileños dan, en relación a la fonética, a los diccionarios bilingües español-portugués/portugués-español seleccionados para el Proyecto DiCOPOES, centrándonos en: la finalidad de la consulta del diccionario, consulta específica de la pronunciación, importancia de la transcripción fonética y su grado de conocimiento; además, analizamos las informaciones relativas a la fonética que aparecen en estos diccionarios y atendemos a las variedades diatópicas subyacentes en las transcripciones fonéticas de los lemas. Concluimos que las consultas se limitan a la búsqueda del término equivalente en la otra lengua, el diccionario no se usa para la consulta de la pronunciación, los alumnos no tienen conocimientos suficientes para entender las transcripciones fonéticas, la fonética se presenta de manera desigual y con algunas incorrecciones, las variedades diatópicas de las transcripciones fonéticas se corresponden con las del español peninsular central-septentrional y el portugués brasileño de Rio de Janeiro.

**Palabras-clave:** lexicografía bilingüe español-portugués/portugués-español; fonética del español; fonética del portugués; variedades diatópicas del español; variedades diatópicas del portugués.

---

<sup>1</sup> *Dicionário Contrastivo Português Espanhol*. Projeto de pesquisa nº 05764 da Universidade Estadual de Londrina, coordenado pela professora mte. Arelis Felipe Ortigoza, cujo alvo é a elaboração de um dicionário bilíngue espanhol-português/português-espanhol sob os postulados da linguística contrastiva.

\* Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Professor de Língua Espanhola Adicional na Universidade Federal da Integração Latino-Americana. E-mail: [aidoiketes@hotmail.com](mailto:aidoiketes@hotmail.com)

## 1. INTRODUÇÃO

O nosso trabalho analisa as questões referentes à fonética inseridas nos dicionários integrantes do Projeto DiCOPOES. Achamos interessante esta questão, pois costuma ser uma das partes integrantes dos dicionários bilíngues menos consultadas pelos usuários; com efeito, a maioria dos consulentes universitários brasileiros de um dicionário bilíngue espanhol-português/português-espanhol, como pudemos comprovar após inquérito realizado entre os discentes da Universidade Estadual de Londrina (doravante UEL), o usam, quase exclusivamente, para procurar o significado em língua espanhola do termo equivalente em língua portuguesa ou vice-versa.

Quisemos conhecer, então, qual o grau de conhecimento dos consulentes universitários brasileiros da UEL em relação à transcrição fonética das palavras; também, se na hora de eles consultarem o dicionário mostram interesse por saber como se pronuncia em espanhol o termo consultado e ainda, se eles consideram importante esta questão lexicográfica. Para este propósito, foram consultados vinte alunos do curso de Letras/Espanhol desta universidade paranaense.

A nossa pesquisa, pois, teve como alvo principal a análise da transcrição fonética em caracteres do Alfabeto Fonético Internacional (doravante AFI) das entradas dos quatro dicionários bilíngues espanhol-português/português-espanhol selecionados para o nosso projeto: *Diccionario de bolsillo español-portugués/portugués-español*, editado por Espasa Calpe, S. A.; *dicionário*

*Larousse* *espanhol-português/português-espanhol*, editado por Larousse; *Señas: diccionario para la enseñanza del español para brasileños*, editado por Livraria Martins Fontes Ltda., e *Diccionario bilingüe de uso español-portugués/portugués-español*, editado por Arco Libros, S. L. A pesquisa limitou-se aos três primeiros, já que o último deles não inclui em sua macroestrutura a transcrição fonética das entradas.

Ainda, a transcrição fonética das entradas nos dicionários suscitou o nosso interesse por comprovar quais variedades diatópicas do espanhol e do português estão sendo representadas nelas, pois a cada lema do dicionário lhe corresponde apenas uma transcrição fonética; aliás, uma só pronúncia. Sabemos, porém, que existem diferentes pronúncias, dentro da norma culta, tanto em espanhol quanto em português para uma mesma palavra e que estas diferentes pronúncias estão relacionadas com a procedência do usuário da língua, com variedade diatópica à qual ele pertence.

## 2. O INQUÉRITO

O inquérito realizado a vinte alunos do curso de Letras/Espanhol da UEL, do primeiro ao quarto ano, com os propósitos descritos anteriormente na introdução do nosso artigo, tentou se fazer de maneira que os alunos não percebessem que eles estavam sendo usados como informantes para uma pesquisa científica, procurando obter uma coleta de dados o mais espontânea possível. Fomos, então, anotando discretamente os dados obtidos dos informantes após a consulta verbal.

A inquérito consistiu em perguntar aos alunos que levavam

consigo um dos dicionários do projeto, principalmente se ele estava sendo consultado no momento (no 100% dos casos foi o dicionário *Señas*), “para qué você usa/está usando o dicionário?” Os dados obtidos deram: a) catorze ocorrências (70%) de, expressado de diversas formas<sup>2</sup>, “para procurar o equivalente em português a...”; b) quatro ocorrências (20%) de, também expressado de diversas formas, “para procurar o equivalente em espanhol a...”; c) duas ocorrências (10%) de “para comprovar a escrita de um termo em espanhol.

A seguir, a segunda das questões perguntadas aos informantes foi “você sempre usa o dicionário para procurar o equivalente de um termo espanhol em português e vice-versa ou também para outras coisas?”. Os resultados obtidos ofereceram: a) 16 ocorrências (80%) no sentido de “sim, só para isso” e b) quatro respostas (20%) no sentido de “comprovar a escrita da palavra”. Em nenhum dos casos foram mencionadas questões relativas à fonética.

Chegados neste ponto, perguntamos aos informantes se eles, em alguma ocasião, usaram o dicionário para se informar da pronúncia da palavra que eles estavam procurando. A resposta obtida no 100% dos casos, expressada de diversas maneiras, foi “não”.

A seguir, foi lhes perguntado se eles consideravam importante a transcrição fonética da palavra aparecer na macroestrutura dos dicionários bilíngues; neste caso, os dados obtidos apontavam em três direções, conforme mostram as ocorrências seguintes:

Treze informantes (65%) declaram ser importante a transcrição fonética formar parte a macroestrutura

dos dicionários bilíngues; três informantes (15%) declararam não sê-lo e os outros quatro informantes (20%) declararam ser indiferente o fato de ela aparecer ou não.

Quisemos, então, comprovar se os alunos estavam familiarizados com as transcrições fonéticas. Escolhemos para um inquérito duas palavras transcritas em caracteres fonéticos: uma, em português: [ˈʃa] “chá”; outra, em espanhol: [ˈtʃoθa] “choza”. Estas duas palavras incluem em sua transcrição caracteres diferentes dos que são usados para escrevê-las com o alfabeto latino em português e espanhol; por tanto, é preciso ter adquirido os conhecimentos mínimos de transcrição fonética ministrados na disciplina de Linguística Geral<sup>3</sup>, apartado de Fonética e Fonologia, para identificar quais as duas palavras que estão sendo transcritas.

Os informantes escolhidos para este inquérito foram 22 alunos do Quarto Ano do curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Londrina, os quais, após serem consultados, tentando evitar dar a sensação de estar se fazendo uma coleta de dados, ofereceram os dados seguintes:

- a) Palavra “chá” [ˈʃa]: catorze informantes (63,63%) declararam não saber qual palavra estava sendo transcrita em caracteres fonéticos; quatro informantes (18,18%) declararam que a palavra transcrita era “já” y los otros quatro restantes (18,18%) deram com a resposta correta “chá”.
- b) Palavra “choza” [ˈtʃoθa]: dezenove informantes (86,36%) declararam não

<sup>2</sup> A maioria dos informantes, no momento de serem consultados, davam a impressão de estar ante uma pergunta com apenas uma resposta possível, óbvia: procurar o termo equivalente na outra língua.

<sup>3</sup> Os informantes declararam ter estudado esta disciplina no primeiro ano do curso e serem ministrados os conteúdos de fonologia e fonética. Admitiam conhecer os símbolos mas não identificavam o som associado a alguns deles.

saber qual palavra estava sendo transcrita em caracteres fonéticos e os outros três restantes (13,63%) deram com a resposta correta “choza”.

### 3. A FONÉTICA NOS DICIONÁRIOS DO PROJETO DICOPOES

As informações e conteúdos relativos à fonética incluídos nos dicionários do Projeto DiCOPOES varia neles quanto à extensão e profundidade.

O dicionário *Señas*, apresenta um amplo espaço dedicado a esta questão, mas referido somente à fonética do espanhol. Distingue-se nele, em primeiro lugar, a diferença entre norma ortográfica e pronúncia correta, salientando-se a realidade poliédrica do espanhol quanto a aquela, relacionada com a extensão geográfica do mundo hispânico e o número de falantes dessa língua; em segundo lugar, menciona-se que a pronúncia escolhida para a edição se corresponde com a norma culta do espanhol.

A seguir, faz-se uma advertência ao leitor acerca de dois fones do espanhol recolhidos no dicionários usados apenas por uns poucos falantes. Refere-se aos fones:

a) Interdental ou linguointerdental fricativo surdo [θ]<sup>4</sup>, o qual é realizado apenas no espanhol peninsular central-septentrional; no resto da hispanidade, inclusive dentro da própria Espanha, não é realizado e, em seu lugar, nos mesmos contextos fonéticos, é realizado o som alveolar ou linguoalveolar fricativo surdo [s], fenómeno linguístico conhecido como “*seseo*”:

En amplias regiones de habla española, tanto en España como en Hispanoamérica se

<sup>4</sup> Define-se no dicionário somente como “som interdental”.

desconoce este fonema, que, por razones de fonética histórica fue sustituido por /s/. Esta sustitución se conoce con el nombre de *seseo*, y es admitido también como norma correcta de pronunciación. De este modo, desaparece en esas zonas la oposición θ/s, pronunciándose de la misma forma *caza* y *casa* [kása], *cerrar* y *serrar* [serár], *siento* y *ciento* [sjénto], *cepa* y *sepa* [sépa], etc (QUILIS, 1998, p. 57).

b) O fone líquido lateral palatal [ʎ]<sup>5</sup>. Menciona-se que este fone vem desaparecendo em favor do fricativo palatal ou linguopalatal sonoro [y]. Desta vez não se trata de uma variedade diatópica do espanhol como no caso anterior (pois esta característica atinge à maioria da hispanidade), mas do fenómeno linguístico de desfonologização chamado de “*yeísmo*”:

En amplias regiones del dominio del español, tanto en España como en Hispanoamérica, la lateral [ʎ], o [ ʎ ], ha desaparecido, a causa de un proceso de deslateralización, convirtiéndose en la fricativa central [ j ] o [y]. En las mencionadas zonas, se ha perdido la oposición ʎ/ j, o ʎ/ y, pronunciándose de la misma forma pares mínimos como *olla-hoya*, [ója], u [óya]; *pollo-poyo*, [pójo], o [póyo]; *rallar-rayar*, [rajár], o [rayár]. Este fenómeno de desfonologización se conoce con el nombre de *yeísmo* (QUILIS, 1998, p. 63).

Uma questão interessante mencionada na introdução e que tem a ver com as duas citas textuais anteriores é a do sistema de representação dos fonemas usada no dicionário. Afirma-se que “o AFI costuma ser empregado nos mais importantes manuais e ensino da fonologia e fonética do espanhol” (UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES, 2001, p. xiii). Consideramos importante mencionar que, para a transcrição fonética do espanhol, o AFI alterna seu uso com o alfabeto da Revista de Filología Española (doravante RFE). Nas citas anteriores, os fones estão

<sup>5</sup> Define-se no dicionário somente como “som lateral palatal”.



tema, devemos salientar que os três<sup>8</sup> dicionários analisados apresentam o mesmo padrão de pronúncia para a língua espanhola, pois as transcrições fonéticas refletem a pronúncia do espanhol peninsular central-septentrional; no entanto, para a pronúncia do português, os dicionários Espasa e Larousse refletem em suas transcrições fonéticas a pronúncia do português brasileiro do Rio de Janeiro.

O rasgo fonético mais esclarecedor quanto à variedade diatópica do espanhol peninsular central-setentrional, escolhida de forma unânime pelos três dicionários, está representado pelo fone consonântico interdental ou lingu interdental surdo [θ], de uso exclusivo naquela região e único alofone do fonema /θ/. Com efeito, os lemas cuja escrita inclui as sequências *za*, *zo*, *zu*, *ce*, *ci*, são transcritos foneticamente como [θa], [θo], [θu], [θe], [θi]; Por exemplo: *empezar* |empeθár| (Señas), [empe'θar] (Larousse e Espasa); *centro* |θéntro| (Señas), [θ'entro] (Larousse e Espasa); *cita* |θíta| (Señas), [θ'ita] (Larousse e Espasa); *zona* |θóna| (Señas), [θ'ona] (Larousse e Espasa); *zumo* |θúmo| (Señas), [θ'umo] (Larousse e Espasa).

A eleição por esta variedade do espanhol, de pouca abrangência quanto ao número de seus usuários<sup>9</sup>, acreditamos ser devida fundamentalmente à origem espanhola das editoras dos dicionários (fato que costuma acontecer igualmente com as editoras dos métodos de espanhol como língua estrangeira) e à tradicional consideração da variedade peninsular central-septentrional como norma de prestígio, por questões históricas e culturais; no entanto, na nossa opinião, seria mais acorde com a realidade do

espanhol no mundo oferecer aos consulentes dos dicionários bilíngues de espanhol uma pronúncia abrangente da maior parte de hispanidade, incluindo nas transcrições fonéticas o rasgo do *seseo* e outros compartilhados pela maioria de falantes nativos de espanhol, como a realização aspirada do fonema /s/ em posição implosiva; por exemplo: *éstos* [éhtoh], em vez de [éstos]; *dos* [dóh], em vez de [dós], etc.; ainda, a realização do fonema velar ou linguovelar surdo /x/ como aspirado [h], à maneira em que é realizado na maior parte de Hispanoamérica. Por exemplo: uma palavra como *justificación*, transcrita unanimemente nos dicionários do projeto como |xustifikaθi<sup>h</sup>ón| (*Señas*) ou [xustifika'θjón] (Larousse e Espasa), estaria igualmente bem (ou melhor) transcrita foneticamente em termos de abrangência geográfica<sup>10</sup> e número de usuários<sup>11</sup> da língua espanhola como [huhtifika'sjón].

Entretanto, para a pronúncia dos lemas em português, constatável somente nos dicionários Espasa e Larousse, observamos, em primeiro lugar, que a transcrição fonética recomendada por eles corresponde ao português brasileiro. Justificamos esta afirmação em virtude da presença dos fones consonânticos africados pós-alveolares surdo [tʃ] e sonoro [dʒ] em início de sílaba final, de uso exclusivo nesta variedade da língua portuguesa; por exemplo: “cabide” [ka'bidʒi] (Espasa), [ka'bidʒi] (Larousse); “casete” [ka'setʃi] (Espasa), [ka'setʃi] (Larousse); em segundo lugar, comprovamos que a variedade brasileira escolhida como pronúncia recomendada se corresponde com a do Rio de Janeiro, como demonstra a presença dos fones [R], [x] e [ʃ] em posição implosiva.

Devemos, no entanto, matizar que, enquanto a presença do fone consonântico coronal pós-alveolar fricativo [ʃ] em

<sup>8</sup> Somente o Dicionário Espasa e o Larousse apresentam a transcrição fonética do português; o dicionário *Señas* limita-se a apresentar a do espanhol, como já foi mencionado.

<sup>9</sup> São aproximadamente 25 milhões de usuários desta variedade diatópica frente a 450 milhões de usuários de outras variedades do espanhol que não realizam o fonema /θ/.

<sup>10</sup> A Espanha peninsular meridional, Ilhas Canárias, Caribe, Centromérica e amplas zonas da América do Sul.

<sup>11</sup> A metade, aproximadamente, da população hispanofalante.

posição implosiva é unânime nos dois dicionários (por exemplo: a palavra “cesta” aparece transcrita como [‘seʃta] tanto no dicionário Espasa quanto no Larousse), existem, porém, diferenças quanto à escolha dos fones uvular vibrante [R] e velar fricativo [x] nessa mesma posição silábica, alofones ambos os dois do arquifonema<sup>12</sup> /R/ apenas realizados na variedade carioca da língua portuguesa brasileira. Vemos, então, a modo de exemplo, como a palavra “carta” é transcrita [‘kaRta] (Espasa) ou [‘kaxta] (Larousse).

A eleição destes dois fones como pronúncia recomendada nos dicionários bilíngues merece uma reflexão similar à já feita no caso do espanhol. Consideramos, neste sentido, que, embora faça sentido recomendar a pronúncia brasileira para a língua portuguesa, pois ela é a mais abrangente quanto a número de falantes e extensão geográfica dentro do universo lusófono, não parece, porém, ser a pronúncia carioca a mais representativa quanto à abrangência nem população.

Sem ir mais longe, o alofone mais frequente em posição implosiva do arquifonema /S/, na pronúncia brasileira, é o alveolar ou linguoalveolar fricativo surdo [s]. Voltando ao exemplo anterior, no Brasil todo, à exceção do Rio de Janeiro e Espírito Santo, a pronúncia de “cesta” é [‘sesta] e não [‘seʃta]; no caso dos alofones do arquifonema /R/ há muita variedade. Além dos mencionados [R] e [x], tão característicos do sotaque carioca, a norma culta da mídia prescreve o alveolar vibrante simple [r], mas a pronúncia que mais está se estendendo é a do alofone retroflexo [ɻ], chamado de “erre paulista” ou “erre caipira”; por exemplo: a pronúncia da palavra “carne” é realizada na norma culta como [‘kafni], na mais estendida como

[‘kaɻni], e na variedade carioca como [‘kaxni] (velar) ou [‘kaRni] (uvular).

O porquê da escolha da pronúncia brasileira carioca nos dicionários bilíngues espanhol-português/português-espanhol analisados é devida, em nossa opinião, primeiramente, à potencialidade do mercado editorial escolar brasileiro, se comparado com o resto do universo lusófono. Isto justificaria a escolha pela variedade brasileira não só em relação à pronúncia, mas também quanto à seleção dos lemas e locuções; depois, o estereótipo fixado no mundo hispânico<sup>13</sup> (no mundo todo, na verdade) acerca do Brasil, pelo qual se identifica de maneira indissociável o Brasil com o Rio de Janeiro. De fato, em espanhol, a palavra *carioca* não é usada normalmente com o significado de “relativo ao Rio de Janeiro”, mas com o significado de “relativo ao Brasil”; oferecemos, a modo de exemplo, este manchete da edição digital colombiana de um dos principais jornais da Espanha:

*“La alegría se convirtió en tristeza. Los brasileños, que esperaban festejar el paso de la selección carioca a la semifinal de Sudáfrica 2010, vieron cómo Holanda se quedaba con el cupo”* (EL PAÍS.COM.CO, 02 de julho de 2010).

Poderíamos colocar inúmeros exemplos similares.

Seguindo este raciocínio, para as equipes editoriais dos dicionários, a escolha da pronúncia do Rio de Janeiro significaria escolher a pronúncia mais representativa do Brasil.

## 5. CONCLUSÕES

Em virtude dos dados apresentados em nossa pesquisa podemos chegar as seguintes conclusões:

- a) O uso dos dicionários bilíngues espanhol-português/português-

<sup>12</sup> Falamos em arquifonema, porque nessa posição silábica a oposição fonológica entre os fonemas /ɾ/ e /x/ deixa de ser pertinente. Não acontece o mesmo em começo de sílaba: *caro* /‘kaɾu/ e *carro* /‘kaxu/

<sup>13</sup> Lembramos que os dicionários analisados são editados na Espanha.

espanhol empregados pelos consulentes brasileiros estudantes da UEL limita-se, quase exclusivamente, à procura do equivalente em língua espanhola do termo de origem em português ou vice-versa.

- b) A pronúncia das palavras não é foco de interesse dos consulentes brasileiros dos dicionários bilíngues espanhol-português/português-espanhol.
- c) Comprovamos também que, apesar dos informantes<sup>14</sup> consultados em nosso inquérito terem cursado ou estarem cursando a disciplina de Linguística Geral, na qual são ministrados conteúdos relativos à fonética e fonologia, eles apresentam dificuldades na leitura e compreensão dos símbolos fonéticos do AFI que não se correspondem com as grafias do alfabeto latino usado na escrita das línguas portuguesa e espanhola.
- d) As questões relativas à fonética estão tratadas de maneira ampla no caso do dicionário *Senhas*, mas ele apresenta algumas licenças para facilitar a compreensão do consulente e também apresenta incorreções; no caso do Espasa e o Larousse o espaço destinado a este tipo de informações é mínimo, embora mais preciso; já o DiBU não inclui informação nenhuma nem transcrições fonéticas.
- e) Comprovamos, ainda, (e, na verdade, foi esta a razão principal que motivou a nossa investigação) que, na transcrição fonética das entradas dos dicionários escolhidos para o

Projeto DiCOPOES, estão registradas apenas uma variedade dialetal do espanhol (peninsular central-septentrional) e outra do português (brasileiro carioca).

<sup>14</sup> Alunos do curso de Letras/Espanhol da Universidade Estadual de Londrina.

### Referências

- CEGALLA, D. P. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. Companhia Editora Nacional. São Paulo, 2008.
- EL PAÍS.COM.BR. **Brasileiros lloran su eliminación**. Editado em 02 de julio de 2010. Disponível em <<http://www.elpais.com.co/elpais/fotos/mundo/brasileros-lloran-su-eliminacion>>. Acesso em 25 de julho de 2011.
- GONZÁLEZ, N. M.; MORENO, F. **Diccionario bilingüe de uso español-portugués/portugués-español**. Arco Libros, S. L. Madrid, 2003.
- LAROUSSE DO BRASIL. **Dicionário Larousse Espanhol/Português-Português/Espanhol-Avançado**. Larousse. São Paulo, 2010.
- MARSÁ, V.; PALÉS, M; OSTOJSSKA ASENSIO, M. **Diccionario de bolsillo español-portugués/português-español**. Espasa Calpe, S. A. Madrid, 2001.
- QUILIS, A. **Principios de fonología y fonética españolas**. Arco Libros, S. L. Madrid, 1998.
- UNIVERSIDAD DE ALCALÁ DE HENARES. **Señas: diccionario para la enseñanza de la lengua española para brasileños**. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 2001.

*Recebido em 04/04/2013  
Aprovado em 11/04/2013*